

Caio Riter coleciona premiações e catálogos internacionais em mais de três décadas de carreira

TÂNIA MEINERZ/JC

## Reportagem Cultural



# A construção de uma obra voltada à juventude

Rafael Gloria, especial para JC

Antes de publicar livros para o público infantojuvenil, Caio Riter escreveu um à mão. Ele almejava criar um presente único e, para isso, resolveu moldar página por página de uma publicação especial, costurando texto e imagem. A obra tinha uma destinatária certa: a esposa, Elaine Maritza, grávida da primeira filha. “Eu queria dar um presente diferente, que só ela tivesse.” A ideia veio de uma sugestão antiga, repetida dentro de casa. “Ela

também é editora e dizia que eu levava jeito para escrever para criança, mas eu não escrevia.”

Havia, segundo ele, um olhar de desconfiança sobre esse campo, especialmente nos anos 1990, como se fosse um gênero menor. “Um preconceito bastante grande com quem escreve literatura para jovens, achando que qualquer coisa serve, que é fácil de fazer. E, na verdade, há um compromisso muito maior no processo.” O presente fabricado de forma artesanal ajudou a marcar também um momento de

virada para a nova carreira.

Uma trajetória agora já bem consolidada e que reúne mais de uma centena de obras publicadas, com foco em livros infantis, juvenis, mas também com algum espaço para contos, poesia e adaptações literárias. Ao longo de mais de três décadas de carreira, Riter construiu um percurso marcado por ampla circulação em escolas e programas de leitura, além de presença constante em seleções e catálogos internacionais. Seu trabalho foi reiteradamente destacado por

premiações relevantes, como o Açorianos de Literatura e indicações ao Jabuti.

Um acontecimento importante foi a conquista, em 2005, da primeira edição brasileira da prestigiosa premiação Barco a Vapor, de literatura infantil e juvenil, que marca a sua entrada no circuito nacional. Até então, embora já fosse muito conhecido no Rio Grande do Sul, ele buscava ampliar seu alcance.

A virada veio com a chegada da Edições SM ao Brasil, responsável pelo prêmio. “A minha

esposa chegou em casa com o regulamento”, lembra. Ao perceber que mesmo não vencedores poderiam ser publicados, decidiu apostar. Escreveu *O rapaz que não era de Liverpool* e enviou. “Para minha surpresa, eu ganhei”, conta. A conquista, em 2005, projetou seu nome. Após o lançamento, diversas editoras de outros estados do País passaram a procurá-lo.

Annete Baldi, da editora Projeto, que já trabalhou em publicações de Caio Riter, diz que ele é um autor muito opinativo. “Ele se coloca em situações públicas: é politizado e não se exime do seu papel de cidadão por ser uma figura pública. Além de escritor, é professor, especialmente de adolescentes, público com o qual trabalha diretamente na escola, e com o qual seus textos encontram identificação”, afirma.

Caio Riter é descrito por seus pares como um autor de ampla atuação e múltiplas camadas, tanto na escrita quanto no campo mais amplo da literatura. Para a professora e pesquisadora Gláucia de Souza, ele “é um escritor versátil, que transita por diferentes gêneros literários, da narrativa à poesia, incluindo a prosa poética e a adaptação de clássicos da literatura para leitores jovens e crianças com a mesma maestria”. Ao olhar para a produção voltada à juventude, ela destaca um estilo próprio, que se comunica com os jovens leitores através de linguagem leve. Nesse processo, um elemento ganha relevo: “a intertextualidade é uma forma de Caio proporcionar ao jovem leitor a ampliação de seu repertório de leitura”, diz Gláucia, ao apontar o diálogo constante de seus textos com outras obras, filmes e canções.

O escritor, poeta e compositor Alexandre Brito também destaca Caio como um artista de múltiplas competências. “Do criador ao professor, passando pelo crítico e pensador da literatura para a infância e juventude. Ele é um escritor da maior relevância na cena nacional e regional, seus prêmios e distinções são a prova disso. E, como se não bastasse, tem uma atuação importante como articulador em defesa do setor do livro e da leitura”, aponta.

Leia mais na página central